

SINDICATO REÚNE TRABALHADORES QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA

FOTO: ADONIS GUERRA



ÓI NÓIS AQUI OTRA VEIZ
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

40
anos
da
última INTERVENÇÃO
NO SINDICATO

Atividade debateu a quarta e última intervenção sofrida pelo Sindicato. Com o Fundo de Greve, a diretoria cassada alugou uma sala em frente ao prédio do Sindicato e afixou a faixa com a icônica frase.

resistência,
solidariedade
e democracia

“SOMOS FRUTOS DA LUTA HISTÓRICA DE VOCÊS”

Debate sobre os 40 anos da quarta e última intervenção no Sindicato aconteceu no último sábado, dia 29 de julho, na Sede

“Se tem uma coisa que eu acredito nessa cassação foi que este prédio é só um prédio. O Sindicato são os trabalhadores nas fábricas”

“Como estávamos acompanhados por Lula, logo ele sugeriu como ato de apoio, fazer uma greve junto aos petroleiros”

“No dia que aconteceu a quarta intervenção no Sindicato, nós estávamos em assembleia no terceiro andar da Sede com casa lotada. A Polícia Federal entrou e foi direto à sala da Presidência. Mandaram me chamar, mas eu disse que só os encontraria após atender os trabalhadores. A assembleia terminou, eu desci, cheguei na sala e falei: ‘assina aqui a intervenção’. Eu disse: ‘não vou assinar porra nenhuma’. Se tem uma coisa que eu acredito nessa cassação foi que este prédio na rua João Basso é só um prédio. O Sindicato são os trabalhadores nas fábricas”.

O relato do ex-presidente da entidade, Jair Meneguelli, durante atividade no último sábado, dia 29, emocionou a todos. O encontro reuniu a Direção de 1983, a atual e a militância no debate sobre os 40 anos da última intervenção militar no Sindicato. “Éramos 24 diretores. Alugamos o salão em frente à Sede, que nem banheiro tinha, e ali nos alojamos onde perduramos a faixa ‘Oi nós aqui outra vez’, bem na direção da sala onde ficava o interventor”.

Meneguelli lembrou que dias antes, os Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, hoje ABC, realizavam a primeira etapa do 4º Congresso da categoria em

Piracicaba, interior paulista e, no retorno, decidiram passar por Campinas. Nos dias 7 e 8, entraram em greve em solidariedade aos petroleiros. A resposta do governo militar foi, pela quarta vez, intervir no Sindicato, destituir e cassar seus diretores.

“Durante o Congresso soube que os petroleiros estavam discutindo uma paralisação em Paulínia e Campinas e decidimos, na volta ao ABC, passar por lá para dar uma palavra de solidariedade como tínhamos imaginado. Como estávamos acompanhados por Lula, logo ele sugeriu como ato de apoio, fazer uma greve junto aos petroleiros. E nós concordamos. Tínhamos naquela época um pouco de consciência, um pouco de coragem e um pouco de loucura e não tínhamos medo de absolutamente nada”, contou Meneguelli.

ENGRENAGENS

Emocionado, o presidente do Sindicato, Moisés Selerges, reforçou que a direção trabalha com ‘três engrenagens’ como pilares de atuação.

“A primeira é intensificar a proximidade com a nossa base. A segunda é o protagonismo, pois este Sindicato cobra o atual governo federal do mesmo jeito



que cobrou os anteriores. E a terceira engrenagem é a mudança geracional”.

Moisés destacou que é preciso conhecer a história da sua base, ter formação política. “É necessário que este Sindicato pense quem estará na entidade lá na frente. A formação é um investimento que o Sindicato

fará fortemente. Precisamos que essa luta continue”.

CONTRIBUIÇÃO

O secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Claudionor Vieira, disse que o Sindicato se diferencia pelo poder de organização, capacidade política e ousadia. Também lembrou o

papel que o Sindicato teve na luta pela redemocratização do país e na defesa de uma sociedade justa e fraterna.

“Vocês não são simplesmente a Direção que foi cassada há 40 anos, são a história viva dos trabalhadores e trabalhadoras do país. Não foi uma greve por PLR [Participação nos Lucros

e Resultados] ou por Planos de Cargos e Salários, por exemplo, foi uma greve que seu deus por solidariedade de classe. Se essa Direção de 1983 não tivesse lutado, certamente não teríamos avançado nas conquistas que temos hoje. Nós somos fruto da luta histórica de vocês”, afirmou.

“Ao fazer uma síntese da história de luta da classe operária brasileira, muitas vezes é preciso olhar para o passado para entender o presente e, a partir desse entendimento, lutarmos para construir um mundo melhor. Precisamos conhecer o que nos fez chegar até aqui para que possamos ir além”.

LUTA

O Brasil até 1979 e 1980 tinha vivido uma trajetória de crescimento econômico com pleno emprego. Com a crise da dívida externa ocasionada pelo aumento da taxa de juros imposta de forma unilateral ao país desde 1978 pelos bancos estrangeiros, esse ciclo de crescimento se interrompeu.

O reflexo da recessão em 1981 foi a demissão de dois milhões de trabalhadores em todo o país. Só em São Bernardo e Diadema foram 35 mil metalúrgicos demitidos. Em 1983, a greve dos petroleiros foi o estopim para que outras categorias também se mobilizassem.



“Mesmo naquela sala alugada, em frente a Sede tomada pela intervenção, negociamos ainda a Campanha Salarial de 1983 com a vontade de cada um e a ousadia da então Diretoria. Esse pessoal fez com que a categoria chegasse onde chegou. Essa luta foi uma grande missão para todos nós, que enfrentamos sem medo a ditadura militar. E foi a cassação que nos deu condições de colocar o Meneguelli como presidente da CUT”, Osvaldo Bargas, secretário-geral da diretoria cassada em 1983.

“Foi aqui que aprendi realmente a fazer o sindicalismo de combate ao regime de exceção. A greve de 1983 foi de solidariedade e, pela minha experiência sindical, foi a única que presenciei. Hoje a organização sindical no chão de fábrica continua fundamental pela manutenção de tudo que foi conquistado e às novas gerações que devem seguir o enfrentamento pelos seus direitos”, Antônio Jesus Alencar Ferreira, tesoureiro em 1983 do Sindicato dos Petroleiros de Campinas.



“Estávamos vivendo em 1983 um período de ditadura militar que calava a classe trabalhadora, calava a imprensa, impedia a democracia e, nesse processo de luta, aconteceu a greve e a intervenção no Sindicato. É importante fazer essa reflexão porque precisamos ter mais consciência da nossa prática, de como atuar para fazer as mudanças que queremos à classe trabalhadora”, Paulo Okamoto, presidente da Fundação Perseu Abramo, diretor do Instituto Lula e tesoureiro da diretoria cassada em 1983.



“O Sindicato já produziu muita coisa boa, mas teve momentos de dificuldade. Se hoje podemos estar aqui é porque houve um grande esforço, resistência e solidariedade em busca da democracia por um Sindicato forte e atuante. 1983 foi o ano das Diretas Já, o governo era militar desde 1964. O debate é importante para entender o enfrentamento e organização da época, uma vez que as consequências eram mais duras”, diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.



COMEÇAM AS NEGOCIAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL 2023

FEM-CUT teve reuniões ontem com as bancadas patronais da Estamparia e do Sindrtar

Os Metalúrgicos do ABC participaram, junto com dirigentes da FEM-CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) e dos sindicatos filiados, das primeiras rodadas de negociação da Campanha Salarial 2023. As reuniões ontem foram realizadas online com as bancadas patronais do Siniem (Estamparia) e do Sindrtar (refrigeração, aquecimento e tratamento de ar).

O coordenador da Regional Diadema, Antonio Claudiano da Silva, o Da Lua, contou que a Federação reforçou os tópicos da pauta dos trabalhadores e que as bancadas patronais também deram indicações do que pretendem.

“Este é o início das conversas, a partir de agora começaremos a aprofundar a discussão como um todo, com a renovação das nossas cláusulas sociais, com



melhorias nas que entendemos que precisam melhorar, e buscar a reposição da inflação e o

aumento real”, disse.

“Serão discussões intensas até que possamos chegar a um denominador comum que possa atender os anseios dos trabalhadores e das trabalhadoras”, afirmou.

O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, avaliou que, pelas primeiras reuniões, a Campanha Salarial não será fácil. “As campanhas salariais sempre são difíceis, mas este ano já vieram para o embate logo na primeira reunião, que costuma ser de repassar a pauta e de primeiras tratativas”.

“Então será preciso que os trabalhadores e as trabalhadoras estejam atentos, acompanhem a Tribuna e as redes sociais do Sindicato, porque a qualquer momento será preciso fazer mobilização para mostrar a nossa disposição de luta”, alertou.

O coordenador de São Bernardo, Jonas Brito, reforçou a necessidade de mobilização para manter direitos e conquistar avanços. “Já disseram que querem rever a cláusula da estabilidade dos acidentados, que é muito importante para

a nossa categoria. Isso mostra que os trabalhadores e as trabalhadoras devem estar juntos e mobilizados para não perder nenhum benefício, inclusive essa cláusula que não podemos abrir mão”, defendeu.

“Essa é uma cláusula garantida pela nossa Convenção Coletiva e temos que resistir para que seja mantida”, concluiu.

RECONSTRUÇÃO

O slogan deste ano é “A luta continua pela reconstrução dos direitos, dos salários e da democracia”. A pauta de reivindicações foi aprovada pelos metalúrgicos e metalúrgicas do ABC em Assembleia Geral no dia 29 de junho.

Os eixos da Campanha Salarial: reposição da inflação, aumento real, valorização dos pisos salariais, valorização das convenções coletivas de trabalho, redução da jornada sem redução de salário e redução dos juros. A data-base é 1º de setembro.

A FEM-CUT representa 13 sindicatos e negocia a Campanha Salarial 2023 para cerca de 200 mil trabalhadores metalúrgicos no Estado de São Paulo.



Companheiro Federal, presente!

Foi com tristeza que a direção dos Metalúrgicos do ABC recebeu ontem a notícia do falecimento do companheiro Luiz Carlos de Oliveira, o Federal, de 67 anos, vitimado por um câncer. Militante histórico do Sindicato, Federal integrou a Cipa na Ford representando os companheiros na área PA (peças e serviços).

Nos anos 2000, foi eleito membro do SUR (Sistema Único de Representação) na montadora. Posteriormente, foi assessor parlamentar em Diadema. Mesmo após sua saída da empresa, não deixou a luta da classe trabalhadora da qual tanto se orgulhava. Toda solidariedade aos familiares, amigos e companheiros de luta. A trajetória de Federal sempre estará entrelaçada ao legado da classe trabalhadora do ABC.



COPA DO MUNDO FEMININA

Hoje - 7h



Brasil
x Jamaica

LIBERTADORES

Hoje - 21h30



Atlético-MG
x Palmeiras